

Hugo Seabra e Paulo Teixeira

Fundação Calouste Gulbenkian e Logframe

Biografia



Hugo Martinez de Seabra (Estoril, 1973) é Gestor de Projetos no Programa de Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian. É responsável pelas intervenções nos domínios das migrações, comunidades urbanas e práticas artísticas para a inclusão social.

Juntou-se à Fundação em 2005 para apoiar o desenvolvimento de projetos nos domínios da integração de imigrantes, lançados em 2006 no âmbito do cinquentenário da Fundação Gulbenkian.

Antes disso, foi consultor na área do Planeamento do Ministério da Justiça durante 4 anos. Publicou vários artigos e três livros nos domínios das “migrações e criminalidade”.

Tem um Mestrado em Economia e Sociologia Históricas (Universidade Nova de Lisboa, 2002), tendo, na ocasião, desenvolvido o seu trabalho de terreno num Centro Educativo de Reinserção Social para jovens delinquentes. Tem ainda uma Pós-Graduação em “Etnicidades e Nacionalismos” (Universiteit Van Amsterdam, 2000) e uma Licenciatura em Sociologia (Universidade Nova de Lisboa, 1997).

Biografia



Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento e Licenciado em Sociologia e Planeamento pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

Possui uma vasta e multifacetada experiência profissional, tendo trabalhado para Organizações da Economia Social, na coordenação de equipas de projetos de intervenção, e para o Estado, no planeamento e acompanhamento da implementação de Programas Nacionais (nomeadamente o Programa Rede Social, no extinto IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social e posteriormente no Instituto de Segurança Social).

Exerce atualmente as funções de avaliador, consultor e formador em Autarquias, Fundações, Organismos Internacionais, IPSSs, ONGs e outras instituições públicas e privadas (com e sem fins lucrativos), nas áreas do planeamento, gestão e avaliação de políticas, programas e projetos, planeamento estratégico de base territorial, liderança e gestão de equipas, mudança organizacional e sistemas de gestão de desempenho. É ainda responsável pela gestão de programas e projetos e intervenção social, colaborando pontualmente com instituições do Ensino Superior, onde leciona cadeiras ligadas às suas áreas de intervenção, nomeadamente às questões da avaliação.

Integrou ainda a Direção da Sociedade Europeia de Avaliação (European Evaluation Society – EES), foi coordenador do Núcleo de Lisboa da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN Portugal) e fundou a Logframe – Consultoria e Formação, Lda., de que é sócio-gerente.

É membro da Associação Americana de Avaliadores, da Sociedade Europeia de Avaliação, membro do Gender Evaluation da European Evaluation Society, sendo que desde 2014 faz parte da direção da APROEVAL -Asociación Ibérica de Profesionales por la Evaluación. É também o coordenador da equipa responsável pela monitorização e avaliação do Programa PARTIS desde o seu início.

Comunicação

Avaliação de projetos centrados em práticas artísticas para a inclusão social – o caso do programa PARTIS

Dia 08 de abril, 10h30 | Auditório SAMP

O Programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian permite tornar realidade a convicção de que a arte é motor de inclusão e mudança social, pelo seu poder único de unir as pessoas. Foi desenhado para apoiar projetos que utilizem as práticas artísticas – música, fotografia, vídeo, teatro, dança e circo – como ferramentas que criem pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam.

A monitorização e avaliação de um programa como o PARTIS traz enormes novidades e desafios para a avaliação convencional de projetos sociais tendo presente que a maior parte dos projetos visam o impacto social através de metodologias distintas, aplicando práticas artísticas diversas e envolvendo públicos-alvo tão dispares quanto reclusos, pessoas sem abrigo, pessoas com necessidades especiais, crianças e jovens em risco, refugiados, entre muitos outros.

Respeitando o seu carácter inovador e experimental o programa tem vindo a, também na área da avaliação, testar e redesenhar o seu plano de avaliação baseado em princípios-chave como a participação, transparência e utilidade definindo e redefinindo questões de avaliação, indicadores e métricas num investimento consciente e coerente que visa a criação de um modelo de avaliação mais robusto mas também a capacitação dos técnicos e organizações envolvidos no Programa.

É este processo de co-criação e de procura de métricas relevantes e úteis e as lições já aprendidas que vamos conversar.